

Documento Final

**Cavanis consagrados
a serviço da vida:
eis a nossa alegria!**

*“É preciso que Ele
cresça e eu diminua”*

JO 3,30



VII Capítulo Provincial

20-25 de Julho de 2015 - Belo Horizonte-MG

ÍNDICE

Pg.

04	Carta aos Religiosos
05	Carta aos Leigos e Colaboradores
06	Documento Final - VII Capítulo Provincial - Apresentação
08	Documento Final - Vida Consagrada e Mística
10	Documento Final - Vocação e Formação
14	Documento Final - Carisma e Missão
17	Documento Final - Governo e Administração dos bens
20	Documento Final - Considerações Finais
21	Padres Capitulares
22	Oração para o VII Capítulo Provincial
23	Orações



***“Que o Senhor sempre nos
auxilie a fazer de bom grado os sacrifícios,
a suportar os espinhos, a cuidar com coragem da
renúncia de nós mesmos...”***

Veneráveis Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis

Caríssimos Confrades e Amigos Leigos,

No espírito do ano da Vida Consagrada, com o tema Alegrai-vos, a nossa Província Cavanis celebrou o VII Capítulo Provincial com o tema: **“Cavanis Consagrados a serviço da vida: eis a nossa alegria!”** e com o lema **“É preciso que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3, 30).**

Em todo percurso da preparação e celebração do Capítulo sentimos a presença amorosa de Deus nos auxiliando e não temos dúvidas de que temos um rico material em mãos, onde precisamos beber desta fonte ao longo deste triênio.

Chamo atenção de maneira muito especial sobre o tema e o lema do Capítulo que se volta diretamente sobre a vida do consagrado Cavanis, sua vocação e missão. Este é o ponto principal: **“É preciso que Ele cresça e eu diminua”**. Precisamos converter-nos e voltar ao essencial, sentindo a alegria de ser consagrados, vivendo a fraternidade e entre nós em comunhão com todos os leigos. Se assim fizermos teremos a certeza de que estaremos sendo fiéis a Deus e às conclusões e orientações capitulares.

Nós, religiosos Cavanis, somos os primeiros responsáveis pela vivência e transmissão deste documento. Precisamos nos aprofundar pessoal e comunitariamente e ver a melhor maneira de transmitir aos leigos, aos jovens e as crianças. Eles também são os destinatários destas conclusões e não podemos privá-los deste direito.

Motivos a todos para acolher estas conclusões com muita alegria e que as mesmas possam ser vivenciadas em nossos seminários e comunidades religiosas, em nossas paróquias e obras sociais, levando a todos um sinal de esperança, seja no campo vocacional, do Carisma e da missão.

Confio estas conclusões à Mãe das Escolas de Caridade, aos Veneráveis Fundadores e com sentimento de gratidão a todos os religiosos e leigos Cavanis que doaram suas vidas pela Congregação Cavanis no Brasil e que hoje se encontram na eternidade.

**Castro, 25 de agosto de 2015, Festa de São José de Calasanz.
Pe. Edegar de Souza CSCh, Provincial**

CARTA AOS RELIGIOSOS

Caríssimos irmãos,

Na *Sequela Christi* sentimos a alegria de sermos chamados pelo Senhor, o qual na aventura da caminhada quis e quer contar conosco no anúncio do Reino e na vivência profética do seguimento. Nós, os Padres Capitulares, nestes dias de oração, estudo, avaliação, reflexão, partilha e planejamento, nos sentimos alegres e co-responsáveis por estarmos escrevendo mais uma página da bonita história Cavanis no Brasil, terra de Santa Cruz, participando deste VII Capítulo Provincial, cujo tema “*Cavanis consagrados a serviço da vida: eis nossa alegria*”. Não é a história de qualquer vida ou pessoa, é a história de um grupo de homens consagrados que vêm no seguimento de Cristo e no serviço às crianças, adolescentes e jovens a razão de suas vidas e entrega incondicional ao Amor Primeiro.

Neste ano dedicado à Vida Consagrada, iluminados pela celebração deste momento sublime de nossa história, que nos convida à felicidade de sermos consagrados a serviço da vida, queremos anunciar novamente a alegria da Boa Notícia. Deus nos confirma em seu amor e nos chama a viver outra vez, na gratuidade, o amor às crianças, adolescentes e jovens que são nosso verdadeiro tesouro, nossa pérola preciosa. Em meio às turbulências e certames da vida, que são próprias de nosso tempo, mesmos quando a barca se agita e as sombras encham de dúvidas o coração da humanidade, nós nos mantemos firmes porque a luz do coração radiante da juventude e a inocência da criança nos mostram a atualidade e urgência de nosso Carisma e Espiritualidade.

Com Maria, a discípula e modelo de todo discipulado, queremos dizer sim e ir apressadamente às periferias existenciais que provocam no discípulo uma inquietude.

Ao passo que alguns falam em desânimo, tristeza, indiferença e morte, nós preferimos olhar para o futuro com esperança e confiança na Divina Providência, nossa inesgotável fonte de Graças. Desistir? Não, desistir é para os fracos, nós somos Cavanis. Só ficaremos tranquilos quando cessarem as necessidades dos jovens, dos adolescentes e das Crianças.

Sola in Deo sors!

Fraternalmente, Padres Capitulares - Belo Horizonte, 25 de julho de 2015.

CARTA AOS LEIGOS E COLABORADORES

Caríssimos Jovens, Leigos e Colaboradores Cavanis!

Nós, Padres Capitulares Cavanis, reunidos no Instituto Filosófico e Teológico Cavanis, Belo Horizonte-MG para a celebração do VII Capítulo Provincial (20 a 25 de julho de 2015), nos dirigimos a vocês com sentimento de profunda alegria e gratidão pelo amor e zelo que têm para conosco e por compartilharem do mesmo Carisma, Espiritualidade e Missão. O tema deste nosso VII Capítulo Provincial foi: *“Cavanis Consagrados a serviço da vida: eis a nossa alegria!”* E o lema: *“É preciso que Ele cresça e eu diminua”* (Jo 3,30). Acreditamos que esse tema e lema têm muito a haver com suas vidas e com a vocação e missão que exercem junto às suas famílias, na sociedade, e em nossas Paróquias e Obras. ***Lembramos a vocês que a mais perfeita e profunda alegria nasce da experiência pessoal com Jesus e com seu Evangelho, levando-os a estar a serviço das crianças, adolescentes e jovens, especialmente dos mais empobrecidos das nossas comunidades. Como Consagrados Cavanis, queremos agradecer pelo seu testemunho de vivência cristã, que nos ajuda a ser mais coerentes na vocação de consagrados.***

Queremos juntos, Religiosos e Leigos, a convite do Papa Francisco, “olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão e sonhar o futuro com esperança” desde a nossa Província e Congregação. Ficamos felizes em saber o quanto vocês nos consideram, e o quanto vocês amam e vibram com o nosso Carisma. Nosso desejo é que esta relação de amizade, respeito e serviço possa se fortalecer cada vez mais e desabroche em verdadeira parceria e comunhão. Sentimos sua sensibilidade e preocupação diante dos nossos muitos compromissos e o reduzido número de Religiosos em nossa Província. Por isso, reafirmamos nosso desejo de poder contar sempre com sua presença amiga em nosso meio, nos auxiliando em nossos trabalhos e rezando “ao Dono da Messe” para que envie e sustente as vocações em nosso Instituto, dando perseverança aos nossos Religiosos e Seminaristas.

Concluimos augurando que os frutos deste VII Capítulo Provincial sejam abundantes e que nós, Religiosos e Leigos, nos empenhemos para colocá-los em prática, na comunhão e diálogo, e trabalhar sempre a serviço da vida, pois esta é a nossa mais perfeita alegria.

Confiamos-lhes à proteção da Mãe das Escolas de Caridade e dos nossos Veneráveis Fundadores Pe. Antônio e Pe. Marcos Cavanis.

Fraternalmente, Padres Capitulares - Belo Horizonte, 25 de julho de 2015.

DOCUMENTO FINAL - VII Capítulo Provincial
Cavanis consagrados a serviço da vida: eis a nossa alegria!
“É preciso que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3, 30).

Atos e Projetos do VII Capítulo da
Província Antônio e Marcos Cavanis

1. À luz do tema do VII capítulo Provincial: *“Cavanis consagrados a serviço da vida: eis a nossa alegria”!* E iluminados pela Exortação Pós-Sinodal do Papa Francisco – *Evangelii Gaudium* – somos convocados para a alegria do evangelho. Tudo isso nos move a testemunharmos com nossa vida e missão o que o Papa Francisco afirmou sobre a Vida Consagrada: *“onde estão os religiosos, existe alegria”*. Reconhecemos a importância de sermos Cavanis consagrados a serviço da vida, especialmente a vida dos empobrecidos.

2. Entendemos que cada consagrado deve ser sinal profético da justiça na implantação do Reino, pois a vida religiosa consagrada se fundamenta no seguimento a Cristo, que nos revelou a vontade do Pai de ver o Reino acontecer entre nós. Neste sentido somos chamados a assumir com alegria nossa consagração ao serviço dos jovens e das crianças, sobretudo dos mais pobres dentre eles. Percebemos a urgência da retomada da mística de nossa consagração, que nos envolve e nos impulsiona para o apostolado junto aos empobrecidos, com atenção preferencial aos jovens e as crianças. Assumindo esse compromisso alimentamos nossa esperança de sermos um sinal profético do Reino, na implantação de *“um mundo bonito e de uma humanidade feliz”*.

3. Eis nossa alegria de sermos primeiramente cristãos batizados e seguidores de Jesus Cristo. Alegria por nossa Vida Consagrada ao serviço especial das crianças e dos jovens. Alegria por termos a oportunidade de, como religiosos Cavanis, darmos prosseguimento à obra iniciada por nossos Fundadores, vivendo em fraternidade e partilhando com nossos confrades a missão de sermos fiéis aos nossos votos.

4. Eis ainda nossa alegria por percebermos a atualidade de nosso carisma, que nos leva a amar as crianças e jovens, apresentando-lhes as oportunidades de se tornarem também seguidores de Jesus Cristo, na humildade e na convicção de que tudo o que fazemos é para que Ele cresça e nós assumamos o nosso lugar de servos (*Jo 3, 30*).

5. Diante de nossa realidade provincial, reafirmamos neste VII Capítulo, a nossa confiança na Providência, pois sabemos que “*SOLA IN DEO SORS*”. Se confiássemos apenas nas nossas forças, seríamos os mais tristes dentre os consagrados, mas nossa esperança tem o fundamento seguro n’Aquele que tem sido sempre fiel às suas promessas, em todos os momentos de nossa história congregacional. Nascemos sob o lema da fraternidade na diversidade, pois nossos Padres Fundadores souberam superar suas possíveis divergências, alicerçados numa mística de amor às crianças e aos jovens, que os mantinha focados naquilo que era essencial.

6. O fato de sermos poucos e contarmos com poucos recursos, faz de nós servidores humildes e conscientes da necessidade de nos ajudarmos na missão, nos apoiando mutuamente e percebendo a necessidade de sermos continuadores das obras uns dos outros. Um planta, outro rega e outro colhe, mas em tudo Deus é louvado, quando se tem claro que a obra fundamental é d’Ele e não nossa. “*Somos poucos e temos de nos amar muito*”.

7. Vivemos também constantemente alimentados pela alegria das crianças e dos jovens com os quais trabalhamos, o que nos leva a afirmar sem medo de que a alegria deles é também a fonte de nossa alegria. Cada criança ou jovem que encontra o sentido na sua vida e se torna um cidadão apto para o trabalho da construção do Reino, faz-nos ver que estamos no caminho certo e eis aí também a nossa alegria.

.....

*“Nós, aqui, vivemos da Divina Providência,
não temos nem dinheiro, nem outros bens... mas temos uma
imensa alegria, porque o Bom Pai do Céu tem um capital que
provê a todas as nossas necessidades!”*

Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis

VIDA CONSAGRADA E MÍSTICA

8. Inspirados na regra suprema do evangelho e seguindo o exemplo dos Fundadores, reafirmamos a necessidade de solidificar a nossa vocação e missão na oração e na mística. A mística, qual força que nos envolve integralmente, nos leva à comunhão com Deus e com os irmãos. Comunhão sustentada pela oração como sinal visível de que não vivemos de forma autorreferenciada, mas confiamos uns nos outros, vivendo em fraternidade. A comunidade é, verdadeiramente, o local de entre ajuda, do cuidado mútuo, de revitalização de nossa força apostólica, de partilha da vida, tudo discernidos à luz do Espírito Santo.

9. A oração pessoal e comunitária é condição ímpar para assumirmos a missão Cavanis diante de todos aqueles aos quais o Pai nos confiou e também entre os irmãos de caminhada. Para nós, vale o alerta de que “de tanto sacrificar o essencial pelo urgente não terminemos por nos esquecer da urgência do essencial” (E. Morin). A oração na vida do consagrado se constitui no espaço verificador de sua autenticidade, de sua coerência nos atos cotidianos e na globalidade de sua missão.

10. Vivemos os conselhos evangélicos como sinal de consagração a Deus e aos irmãos. Pobreza evangélica em solidariedade àqueles que vivem a pobreza escandalosa; Castidade como expansão do amor a todos, sobretudo como verdadeiros pais da juventude; Obediência que nos leva à escuta amorosa da Palavra e da vontade Deus.

11. Retomamos a espiritualidade Cavanis enquanto consagrados no seguimento à Cristo, na presença com os empobrecidos, na alegria do anúncio do Reino, na voz profética, no zelo e na promoção da causa das crianças e jovens.

12. Como homens consagrados, ser sinal de vida e esperança para esta parcela do Povo de Deus, tomando sempre mais consciência da nossa vocação de consagrados desde o batismo, mas ainda mais pelo dom recebido na vocação religiosa, que deve ser nossa grande alegria, transbordante a ponto de contagiar e iluminar os rostos sofridos dos nossos destinatários.

13. Tudo isso nos leva a olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão e ver o futuro com esperança. Sabedores que somos do grande desafio que é a vida em comunidade, sobretudo nos dias de hoje onde a tentação do individualismo se agiganta, insistimos em afirmar que a vida fraterna em nossa família religiosa se constitui num grande sinal profético. Também soa em nossos ouvidos e corações a oração de Jesus: “Para que todos sejam um” (Jo 17). E como consagrados Cavanis temos em nossos Fundadores a inspiração, pois embora diferentes no temperamento e na personalidade, sabiam viver a mística dos primeiros seguidores de Jesus que “eram um só coração e uma só alma” (At 2, 42).

14. A convicção do valor da missão deve nos levar a superar nossas divergências e limitações. Ninguém pode renunciar ao compromisso evangelizador, pois “se uma pessoa experimenta verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções” (EG 120).

15. “Neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a “mística” de viver juntos, misturarmo-nos, encontrarmo-nos, darmos o braço, apoiarmo-nos, participarmos nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada” (EG 87).

16. O Carisma e Espiritualidade Cavanis, dons do Espírito para a Igreja, são vividos sob o binômio da comunhão e missão. Comunhão para servir e gestar pastoralmente a Paróquia no atendimento às pessoas e na administração, como “jeito Cavanis” de exercer o ministério, em destaque à Catequese de Iniciação Cristã de crianças e adultos, grupo de adolescentes e jovens, formação de catequistas e agentes de pastoral, espiritualidade familiar e mais especificamente nas Casas das Crianças e nas escolas.

17. Na vida de comunidade também se torna de algum modo palpável que a comunhão fraterna, instrumento fundamental para a missão, é espaço teologal, onde se pode experimentar a presença mística do Senhor ressuscita-

do (cf. Mt 18, 20). Espaço teologal onde a vida sacramental, a espiritualidade trinitária e o ardor missionário são alimentados, num clima de real fraternidade, segundo a respectiva inspiração originária de cada grupo religioso (cf. VC 42).

18. A mística Cavanis se alimenta particularmente com amor a Maria, que entendeu perfeitamente o projeto de seu Filho e seguiu unida aos discípulos dele, dando testemunho de vida em comunhão, por isso, recebendo também entre nós o título de Mãe das Escolas de Caridade.

PROJETO

A espiritualidade mística encarnada para renovação da Vida Consagrada Cavanis

Centralidade no seguimento à Cristo na vivência fraterna comunitária, expressada na realização como consagrados na vivência dos votos. É tarefa principal do Conselho Provincial e dos Reitores das Famílias religiosas animar e renovar a Vida Consagrada Cavanis. Para isto, faz-se necessário fomentar os encontros de Família e os demais anseios da Província como reflexo da vida em comunidade, tendo como pressuposto a mística Cavanis.

Espiritualidade mística encarnada para renovação da Vida Consagrada Cavanis

<i>O QUÊ?</i>	Renovação da Vida Consagrada Cavanis e revitalização da espiritualidade para a mística da vida fraterna.
<i>QUANDO?</i>	Durante o triênio de 2015 - 2018.
<i>ONDE?</i>	Nas comunidades e Famílias da Província.
<i>COM QUEM?</i>	Com todos os religiosos das comunidades e das Famílias da Província.
<i>COMO?</i>	Retiros espirituais de revisão de vida e de partilha, direção espiritual, peregrinação e práticas devocionais Cavanis, encontros de formação etc.
<i>RESPONSÁVEL?</i>	Conselho Provincial e Reitores das Famílias Religiosas.

VOCACÃO E FORMAÇÃO

19. “A melhor proposta vocacional é viver com alegria e entusiasmo a própria vocação. A pastoral vocacional envolve os religiosos e leigos e caminha junto com a pastoral da juventude, da família e da escola para criar uma cultura vocacional” (34 CG). “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi...” (Jo 15, 16).

20. A vocação é um chamado e dom gratuito de Deus. A vocação não é merecimento do sujeito chamado, mas um dom gratuito que Deus dá aos que chama. Ser agradecido por esse chamado leva à alegria de receber uma missão e como tal viver de maneira alegre e feliz esta vocação. Sendo desta forma testemunho alegre e contagiante aos jovens, que vendo esse modo de viver possam se sentir atraídos.

21. O futuro de nossa Congregação não depende das obras, mas das vocações. Um sinal de alegria congregacional na Vida Consagrada mostra-se no desejo de ver muitos outros jovens ingressando na Congregação, fazendo opção semelhante a sua. No trabalho de promoção e acompanhamento vocacional convocamos também os leigos (SAV, capelinhas, leigos Cavanis, catequistas etc.) no que tange o chamar, o acompanhar, o enviar e o sustentar as vocações.

22. O Papa Francisco tem insistido que se faz necessário na Igreja um verdadeiro cultivo da cultura do encontro e da proximidade (*“encuentro y cercanía”*). Encontro com os outros e com o Outro, por excelência, que é Nosso Senhor Jesus Cristo. Desta forma, precisamos internalizar o valor do testemunho de consagrados, como homens que verdadeiramente fizeram a experiência do encontro com o Senhor. Os jovens que nos virem e sentirem a força deste testemunho poderão inquietar-se vocacionalmente e interessar-se por seguir a Jesus na maneira Cavanis de fazê-lo. “Quem encontrou o Senhor e o segue com fidelidade é um mensageiro da alegria do Espírito” (Carta Circular aos consagrados e às Consagradas do Magistério do Papa Francisco “Alegrai-vos” 6).

23. Grande desafio que emerge hoje com muita força é a urgente missão de perscrutar as motivações profundas daqueles que de nós se acercam, visando a Vida Consagrada. Para isso, precisamos nos servir de outras ciências do humano e de seus profissionais, que favorecem tal missão. Daí que a Pastoral Vocacional deve adotar a metodologia de multidisciplinarietà, abrangendo as diversas dimensões que compõem o ser jovem no mundo de hoje.

24. Já dissemos que a formação inicial deve despertar nos formandos o sentido de pertença à Congregação e o amor às crianças e jovens, sobretudo os mais pobres. E nesse sentido, alertamos para a importância da presença constante do formador na atividade dos formandos (cf. Ato do VI Capítulo Provincial). Porém, para o processo de formação permanente, percebemos o valor insubstituível dos orientadores espirituais, que poderão nos ajudar a discernir os acertos e os percalços da caminhada.

25. Nossa Província precisa também dar um passo significativo rumo a um programa integral de formação, que abranja todas as etapas formativas. Ninguém, em nenhum estágio da vida, pode-se considerar totalmente formado. A formação para um consagrado é processo que deve durar toda a vida, como experiência de conformação progressiva com o Senhor, até podermos fazer nossa a palavra do apóstolo: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20).

26. Se o sujeito da formação é a pessoa nas diversas fases da sua vida, o seu termo último é a totalidade do ser humano, chamado a procurar e a amar a Deus “com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças” (Dt 6, 5), e ao próximo com a si mesmo (Lv 19, 18; Mt 22, 37-39). O amor a Deus e aos irmãos é um dinamismo poderoso, que pode inspirar constantemente o caminho de crescimento e de fidelidade.

27. A formação permanente é uma necessidade pessoal e uma exigência intrínseca da consagração religiosa, ela precisa ser abrangente, mas principalmente deve estar de acordo com nossa Vida Consagrada e presbiteral, não se esquecendo da formação que envolve nosso Carisma e nossa missão Cavanis.

28. Cabe ao governo da Província ajudar aos irmãos consagrados no discernimento dos estudos acadêmicos a serem assumidos, com vistas à sua formação permanente. Sobretudo, serão incentivados cursos na perspectiva do nosso carisma de pais e educadores das crianças e dos jovens.

PROJETOS

Animação e fortalecimento das iniciativas vocacionais

<i>O QUÊ?</i>	Fazer acontecer o SAV em todas as paróquias.
<i>QUANDO?</i>	Durante o triênio de 2015 - 2018.
<i>ONDE?</i>	Nas paróquias, seminários e obras sociais.
<i>COM QUEM?</i>	Padres, religiosos, catequistas, leigos, professores, jovens...
<i>COMO?</i>	Com dois encontros anuais.
<i>RESPONSÁVEL?</i>	Párocos, religiosos e o conselheiro responsável pelo ofício da formação.

Programa de formação inicial e permanente

<i>O QUÊ?</i>	Criar uma cultura de formação integral da inicial a permanente.
<i>QUANDO?</i>	Durante o triênio de 2015 - 2018.
<i>ONDE?</i>	Nas paróquias, seminários, obras, cenáculos, escolas, Famílias Religiosas, nos encontros dos religiosos.
<i>COM QUEM?</i>	Os vocacionados: formação inicial (aspirantes, postulantes, noviços e professos temporários) formação permanente. (professos perpétuos).
<i>COMO?</i>	Por meio de encontros formativos, cursos acadêmicos etc.
<i>RESPONSÁVEL?</i>	Provincial e seu conselho, formadores, reitores, párocos, religiosos e o responsável pelo ofício.

CARISMA E MISSÃO

29. “O carisma não é uma jarra de água filtrada” (Papa Francisco) exclusiva a uma pessoa e/ou grupo, mas serve a todos que a ela se achega. O carisma fundacional é a inspiração do Espírito dado aos Fundadores que ultrapassa a nossa Congregação e chega a toda Igreja. Nós Cavanis somos portadores e responsáveis de mantê-lo vivo e de lhe dar continuidade, incrementando-o sempre mais para responder às necessidades de hoje.

30. A alegria de um consagrado de pertencer a uma família religiosa com sua história, carisma e espiritualidade resulta da empatia entre o consagrado e a Congregação. Esta alegria constrói-se ao longo do processo de conhecimento mútuo: de seleção, de aceitação, de formação e de acompanhamento. O Carisma se manifesta aos outros pela forma de vivê-lo e de transmiti-lo aos outros, por meio da missão do apostolado de cada Cavanis.

31. Encontramos alegria quando trabalhamos juntos como comunidade educadora em que cada um coloca os próprios carismas pessoais a serviço do Carisma fundacional, valorizando-se mutuamente e abrindo espaço para o outro crescer e potencializar os talentos pessoais, sem espírito de competição, inveja ou ciúmes (é preciso que eu diminua e Ele cresça).

32. Estaremos alegres quando abraçarmos juntos a missão, servirmos os empobrecidos e marginalizados, sendo profetas do Reino e “reserva de humanidade num mundo de desumanidade” (Pe. Vitória). Quando tivermos consciência de sermos presença missionária na Igreja teremos a coragem de ir às fronteiras, inclusive no espírito ad gentes, abraçando as tarefas mais desafiadoras.

33. Os Fundadores, por amor aos jovens, venderam tudo e se colocaram inteiramente ao serviço da educação e formação integral, sendo reconhecidos como “Verdadeiros Pais da Juventude”. Nós, Cavanis de hoje, na alegria de consagrados, somos chamados a acolhê-los com amor paterno, oferecendo a eles o melhor dos nossos recursos para sua educação.

34. A nossa missão Cavanis de educar não se reduz à sala de aula, em nossas obras sociais e educacionais. Educamos primeiramente por meio do nosso teste-

munho, da nossa alegria, da nossa fidelidade a Deus e ao Carisma que se manifesta em todo o nosso ser e agir.

35. Para a fecundidade do nosso Carisma é necessário um forte sentimento de pertença e disponibilidade. Diante da urgência do nosso Carisma e os desafios presentes na atualidade, precisamos preparar religiosos e leigos nas mais diversas áreas do nosso Carisma, apostolado e missão.

36. O ano da Vida Consagrada questiona-nos sobre a fidelidade à nossa missão Cavanis dentro das nossas Paróquias, Obras e atividades e nos convoca a sermos “Cavanis Profetas” a serviço da vida.

37. Os Leigos são parceiros e corresponsáveis no Carisma, na espiritualidade e na missão Cavanis e necessitam de formação adequada que os ajudem no exercício de sua missão, além do nosso apoio, presença e testemunho de consagrados.

38. Para dinamizar a perspectiva da missão e fomento do Carisma Cavanis, que seja criada uma equipe provincial de juventudes. Esta equipe inicialmente deve ser composta por um padre e um pequeno grupo de pessoas que vivem próximas. O padre se especialize em juventudes e com os jovens crie um plano de juventudes para a Província. Posteriormente visite as demais partes da província para auxiliar na criação dos grupos locais e implantação do plano na caminhada local. É função desta equipe, auxiliar cada paróquia para potencializar a utilização dos espaços e meios disponíveis em cada realidade.

39. Outra urgência é a criação de uma Equipe Provincial Itinerante de Formação, que seja apta para aplicar os temas conforme as realidades locais. “Formar leigos autóctones que implementem o Carisma Cavanis em novas iniciativas pró-jovens, ‘educando’ as futuras gerações, possibilitando a elas, como desejaram nossos Fundadores, um pleno desenvolvimento de suas inúmeras capacidades incipientes, dispondo dos meios que estão ao nosso alcance para se conseguir o fim”.

40. Faz-se necessário também que recuperemos os materiais que temos no campo da educação dos leigos e produzamos outros, a fim de fomentar cada vez mais a missão Cavanis com fundamentos sólidos e consistentes. Importante

ainda lançarmos mão de todos os recursos tecnológicos atuais (internet, sites, whatsapp, facebook e outros) para a divulgação do nosso Carisma.

41. Para a celebração do jubileu dos 50 anos de presença Cavanis no Brasil, criar um relicário, um símbolo em forma de tríptico, oração própria dentro de um programa de visitas para percorrer a Província, durante todo o ano cinquentenário.

PROJETOS

Acolher com amor paterno, crianças, adolescentes, jovens e famílias

<i>O QUÊ?</i>	Fortalecer a nossa identidade Cavanis nas áreas de atuação de nossa Província.
<i>QUANDO?</i>	Ao longo do triênio 2015 - 2018.
<i>ONDE?</i>	Nas paróquias, Famílias Religiosas e Província.
<i>COM QUEM?</i>	Funcionários e agentes pastorais, seminaristas e religiosos em formação inicial.
<i>COMO?</i>	Em 2016 focando os vocacionados e seminaristas; 2017 os religiosos; 2018 toda a família Cavanis, com destaque aos leigos no espírito das celebrações jubilares.
<i>RESPONSÁVEL?</i>	Párocos, provincial e religiosos em formação.

.....

***“Até aqui a Providência
nos acompanhou amorosamente, não temos
motivo nenhum para temer que, de agora em
diante, ela não nos acompanhe”***

Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis

Ação: trabalhar o Carisma Cavanis com as juventudes

O QUÊ?	Fortalecer o conhecimento dos nossos Fundadores, seu Carisma e Espiritualidade.
QUANDO?	Durante o triênio 2015 - 2018.
ONDE?	Paróquias, Famílias Religiosas e Província.
COM QUEM?	Jovens das paróquias, obras, seminaristas e grupos de crisma.
COMO?	Integrar as juventudes junto aos nossos trabalhos para que eles sejam agentes de propagação do Carisma de Pe. Antônio e Pe. Marcos Cavanis.
RESPONSÁVEL?	O conselheiro responsável pelo ofício carisma e apostolado e religiosos.

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO DOS BENS

*Eu não vim para ser servido, mas para servir
e dar a vida... (Mt 20, 28)*

42. Com os nossos Padres Fundadores, Pe. Antônio e Pe. Marcos Cavanis, aprendemos a tornar-nos pobres para enriquecer crianças e jovens com o dom de nós mesmos e de tudo o que possuímos. Eram ricos e se tornaram pobres, abandonando sua nobre residência para morar em “casetta”, mas para os jovens compraram o Palácio Da Mosto (34 CG 4, 1).

43. Toda a autoridade é um serviço que visa fazer crescer não a si próprio, mas aos outros no amor, na partilha e na fraternidade, compartilhando a responsabilidade e autonomia em vista da missão. Quando nos é confiada uma responsabilidade, nos esforçamos para aceitá-la e exercê-la com alegria, numa atitude de serviço.

44. Ser verdadeiros pais significa prover tudo o que for necessário para o bem dos filhos e educá-los para a responsabilidade e solidariedade. Significa trabalhar para garantir a segurança e os meios úteis para o desenvolvimento da família. Para nós Cavanis optar pela pobreza evangélica significa viver

do nosso trabalho e pôr os nossos talentos, tempo e recursos a serviço do Bem: educação e evangelização das crianças, adolescentes e jovens.

45. O serviço da governança faz gerar vida em liberdade, onde cada um se sente parte do todo, assumindo com responsabilidade suas tarefas, não sendo um peso para quem tem a missão de organizar, planejar e encaminhar as tarefas num espírito de gratuidade e de solidariedade entre todos: governantes e governados.

46. Os bens da Congregação não são nossos, mas da Igreja, devemos administrá-los a serviço do Carisma e, portanto, sabermos conjugar a dimensão carismática/espiritual com a dimensão econômico/administrativa. Toda a administração deve evitar desperdícios de recursos e ter uma prestação de contas transparente e leal. Para intensificar a comunhão das partes territoriais da Congregação devemos ter uma economia solidária.

47. Na perspectiva do governo da Província, faz-se necessário termos consciência de que toda autoridade vem de Deus e está a serviço do crescimento pessoal e comunitário. Neste sentido, a relação de autoridade deve caminhar junto num processo de conversão e santidade, pois “É preciso que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3, 30). Em nossa Congregação, a autoridade deve estar a serviço da fraternidade e da paternidade.

48. Com os nossos Fundadores aprendemos a dar às crianças e aos jovens tudo o que possuímos, tornando-nos pobres para enriquecê-los, provendo-os do necessário, cuidando para não sermos paternalistas ou assistencialistas, mas na atitude de Deus Pai que “vê e provê” a necessidade de seus filhos.

49. Nossos bens e a nossa economia não têm um fim em si mesmos, mas estão a serviço da missão educativa e do nosso sustento. A tarefa de cuidar e zelar pelos bens da Província é missão de todos e mede nosso sentimento e espírito de pertença que se manifestam nas prestações de contas, na transparência, na captação de recursos, na pobreza do nosso trabalho e na colaboração com a equipe econômica.

50. Ao longo do triênio precisamos rever nossos bens, otimizando-os em prol de nossas obras e auto sustentação, tendo em vista a necessidade de mantermos uma “Economia solidária e responsável com toda a Congregação”.

PROJETOS

Ação: favorecer a partilha e a responsabilidade na tarefa de governar

<i>O QUÊ?</i>	Motivar o reitor da Família Religiosa e os membros da mesma a redescobrir o papel de governar a fim de que todos assumam a responsabilidade nesta missão.
<i>QUANDO?</i>	Início do triênio.
<i>ONDE?</i>	No encontro fraterno.
<i>COM QUEM?</i>	Provincial, reitores e membros das Famílias Religiosas
<i>COMO?</i>	Levar cada congregado a assumir a vida fraterna na convivência comunitária e participação e comunhão.
<i>RESPONSÁVEL?</i>	Governo provincial.

Ação: cuidar para que cada religioso tenha conhecimento do regulamento econômico

<i>O QUÊ?</i>	Estudo do regulamento econômico.
<i>QUANDO?</i>	No triênio 2015 - 2018.
<i>ONDE?</i>	No encontro fraterno e nas Famílias Religiosas.
<i>COM QUEM?</i>	Todos os religiosos.
<i>COMO?</i>	Ter conhecimento do regulamento econômico para administrar os bens da província na partilha e conservação dos mesmos.
<i>RESPONSÁVEL?</i>	Ofício de economia e administração dos bens

.....

***“Para ver quanto e como uma pessoa
ama a Deus, olha bem quanto e como
ela ama o seu próximo”***

Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis

PALAVRAS FINAIS

51. Saímos deste VII Capítulo Provincial mais fortalecidos como consagrados Cavanis, porém com os pés no chão de nossa realidade profundamente desafiadora. Somos hoje mais conscientes de que precisamos alimentar nossa espiritualidade e mística, pois sem uma vida séria na oração e na vivência da fé, corremos o risco de acreditar que nossos projetos são suficientes para dinamizarmos a vida e a missão de nossa Província. Não, decididamente não. Sem o Senhor, somos construtores inúteis, meros funcionários de uma instituição.

52. Assumimos, portanto, as palavras provocadoras do Papa Francisco, com as quais nos comprometemos a levá-las em conta no momento de implementação destas conclusões do VII Capítulo Provincial.

53. “Olha no fundo do teu coração, olha no íntimo de ti mesmo e interroga-te: tens um coração que aspira a algo de grande, ou um coração entorpecido pelas coisas? O teu coração conservou a inquietação da procura, ou permitiste que ele fosse sufocado pelos bens, que no fim o atrofiam? Podemos perguntar-nos: vivo inquieto por Deus, para anunciá-lo, para dá-lo a conhecer? Ou, então, me deixo fascinar por aquela mundanidade espiritual que leva a fazer tudo por amor próprio? Nós, consagrados, pensamos nos interesses pessoais, no funcionalismo das obras, no carreirismo. Mas podemos pensar em muitas coisas... Por assim dizer, acomodei-me na minha vida religiosa e até na minha vida de comunidade, ou conservo a força da inquietação por Deus, pela sua Palavra, que me leva a sair e ir rumo aos outros?” (Alegrai-vos – Carta Circular aos Consagrados e às Consagradas).

54. Sabendo que, como consagrados, temos o dever de viver fazendo a diferença no mundo – “entre vós não deverá ser assim” – (Mt 20, 26), por isso, entregamos todo o nosso trabalho, nossos sonhos e nossa vida nas mãos do Senhor, que nunca nos desamparou com sua providência e com Maria, “aquela que soube transformar um curral de animais na casa de Jesus” (EG 286), assumimos com alegria a nossa missão, tudo fazendo para que Ele cresça e não nós.

Padres Capitulares

01. Pe. Pietro Fietta CSCh
02. Pe. Edemar de Souza CSCh
03. Pe. João da Costa Holanda CSCh
04. Pe. Paulo Oldair Welter CSCh
05. Pe. Antônio Paulo Vieira Sagrilo CSCh
06. Pe. Adriano Sacardo CSCh
07. Pe. Mario Valcamonica CSCh
08. Pe. Caetano Angelo Sandrini CSCh
09. Pe. Márcio Campos da Silva CSCh
10. Pe. José Francisco Zanon CSCh
11. Pe. José Carlos da Silva Leite CSCh
12. Pe. Milton Cezar Freo Tobias CSCh
13. Pe. Roberto Laufer CSCh
14. Pe. João Pedro Pinheiro CSCh
15. Pe. Vандir Santo Freo CSCh

.....

“Que a caridade mútua nos una, o mesmo Espírito nos anime, a vocação nos conforte, a vontade de Deus, a sua glória, o amor à juventude, nos guie e, depois, esperemos suas melhores bênçãos do céu”

Veneráveis Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis

Oração pelas vocações

Ó Jesus, Mestre e Pastor, que nos ensinaste a rezar ao dono da messe para que envie operários para sua messe, envie santas vocações para o Instituto que inspiraste aos teus servos fiéis, Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis.

Enche com teu Espírito Santo aqueles que são chamados, para que crendo na Tua Palavra sejam fiéis operários na tua vinha. Faze que apreciando o dom da vocação sacerdotal e religiosa, colaborem generosamente com a oração e o sacrifício.

Coração de Jesus de santidade e perseverança aos que chamaste. *Amém.*

* * *

Oração a Mãe das Escolas de Caridade

Querida Mãe Maria, volvi sobre nós pecadores o vosso olhar de bondade e socorrei-nos em nossas angustias e dificuldades; suplicai ao vosso filho Jesus a graça de podermos realizar com todo vigor a nossa santificação e a de nossos irmãos.

Querida Mãe Maria, não olheis nossa indignidade, mas, com amor materno concedei-nos a graça de ver a Congregação Cavanis e as nossas comunidades crescerem e se renovarem com novo ardor, na Caridade, para maior glória de Deus e a salvação de muitos jovens desamparados.

Querida Mãe Maria, que sois tão forte contra todo poder do mal, socorrei com solicitude de Mãe tantas crianças e jovens perdidos neste mundo violento e sustentai com vossa valiosa proteção nossos esforços no sentido de educá-los para o Reino de Deus, Nosso Pai. *Amém.*



Oração pela Beatificação dos Padres Cavanis

Deus Pai sempre admirável em teus santos,
te suplicamos de glorificar os Veneráveis irmãos
Padre Antônio e Padre Marcos Cavanis.
Estes “*Verdadeiros Pais da Juventude*”
nos deram o exemplo heróico de renunciar
a uma carreira privilegiada e à riqueza, para abraçar
alegremente a pobreza e enriquecer cada jovem com a ciência
e o amor de Cristo. Concedei-nos a coragem de imita-los
no empenho generoso e na serena certeza
que o teu amor de Pai não abandona jamais
quem se entrega à Tua Providência. De modo especial te
suplicamos de nos conceder, por intermédio deles,
a graça que com fé te pedimos.
Por Cristo, nosso Senhor. *Amém.*



Religiosos Cavanis participantes do VII Capítulo Provincial Cavanis

(Em pé, da esquerda para direita)

Pe. Milton Cesar Freo Tubias, Pe. Adriano Sacardo, **Pe. Vandir Santo Freo (eleito Quarto Conselheiro)**, **Pe. João da Costa Holanda (eleito Primeiro Conselheiro e Vigário Provincial)**, Pe. Pietro Fietta (Preposito Geral), **Pe. Edeмар de Souza (reeleito Superior Provincial)**, **Pe. Paulo Oldair Welter (eleito Segundo Conselheiro)**, Pe. Mário Valcamonica, Pe. João Pedro Pinheiro, **Pe. José Francisco Zanon (eleito Terceiro Conselheiro)**, Pe. Caetano Ângelo Sandrini.

(a frente, na foto, da esquerda para direita)

Pe. Márcio Campos da Silva, Pe. Antônio Paulo Vieira Sagrilo,
Pe. Roberto Laufer e Pe. José Carlos da Silva Leite.

Província Cavanis do Brasil

Rua Antonio Rolim de Moura, 1490

Caixa Postal: 25 - Centro

Castro - PR

Tel. (42) 3233 3464



Centro de
Comunicação
Cavanis

